

REFLEXO DAS ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA JBS S.A. NOS SEUS INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS*

REFLECTION OF THE INTERNATIONALIZATION STRATEGIES OF JBS S.A. IN THEIR FINANCIAL AND ECONOMIC INDICATORS

Gabriela Barbosa Ferreira**
Carolina Edom Piccoli***

RESUMO

A contabilidade é uma ciência social que concede, através de análises, diversos instrumentos coesos para auxiliar usuários internos e externos na tomada de decisão. Com a globalização e os mercados internos competitivos, cada vez mais as empresas buscam os mercados externos para aumento dos seus resultados, obtenção de vantagens e diversidade de público. A JBS S.A., através de investimentos de bancos de desenvolvimento e da adoção de estratégias escalonárias de crescimento externo, consolidou-se no mercado internacional e hoje é uma das maiores indústrias de agronegócio do mundo. Este estudo, sabendo da consolidação e relevância da empresa JBS S.A. no mercado mundial, vem contribuir nas escolhas de estratégias futuras de outras companhias, com estudos produzidos pelas análises contábeis. Esta pesquisa adota procedimentos metodológicos classificados como quantitativos quanto à forma de abordagem do problema; quanto aos fins da mesma, é classificada como descritiva e utiliza a técnica documental, demonstrando, por fim, como as estratégias para internacionalização da JBS S.A. refletiram nas suas demonstrações financeiras e nos seus indicadores econômicos.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Financeiras. Internacionalização. Agroindústria. Indicadores Financeiros. Indicadores Econômicos.

ABSTRACT

Accounting is a social science that provides through analysis several cohesive instruments to help internal and external users in decision making. With globalization and competitive internal markets, more and more companies seek external markets to increase their results, obtain advantages and public diversity. JBS S.A., through investments by development banks and the adoption of tiered strategies of external growth, consolidated itself in the international market and is today one of the largest agribusiness industries in the world. This study, knowing the consolidation and relevance of the company JBS S.A. in the world market contributes to the choices of future strategies of other companies, with studies produced by accounting analysis. This research adopts methodological procedures classified as quantitative regarding the way of approaching the problem, as for its purposes, it is classified as descriptive and uses the documental technique, finally, demonstrating how the strategies for internationalization of JBS S.A. reflected in its financial statements and economic indicators.

* Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no segundo semestre de 2021 ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

** Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. E-mail: gabriela.b.f@hotmail.com.

*** Mestre em Administração, contadora, graduada pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora na Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. E-mail: carolina.piccoli@ufrgs.br.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Internationalization. Agrobusiness. Financial Indicators. Economic Indicators.

1 INTRODUÇÃO

Com a velocidade da disseminação de informação e o grande nível de globalização, surge a necessidade de se obterem informações confiáveis, que possam auxiliar tomadas de decisão e estratégias para eficácia da internacionalização de empresas, por exemplo. A contabilidade apresenta-se como instrumento fundamental dessa análise. Ribeiro (2007) acredita que, para uma análise ser efetiva, o analista deve ter conhecimento profundo sobre as demonstrações contábeis e os Princípios e Convenções Contábeis. Com a utilização das demonstrações financeiras, é possível obter informações de uma entidade sobre ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas, alteração de capital e fluxos de caixa (CFC, 2017). Braga (2012) explica que as Demonstrações Contábeis, ao fornecerem informações estratégicas, não atendem as finalidades de um grupo específico, e sim facilitam a tomada de decisões por parte dos usuários gerais.

Segundo afirma Dunning (2000), uma das razões que levam as empresas a investirem no exterior é a busca por eficiência. Além de maior lucratividade, aumento de competitividade, elevação do nível técnico e organizacional, a internacionalização de empresas é, também, uma oportunidade de redução da dependência do mercado interno e de diversificação de produtos. Kobrin (1991) ressalta que a empresa que opera internacionalmente ainda pode se beneficiar de padronização dos seus produtos, eficiência na alocação de recursos e racionalização da produção.

O setor do agronegócio compõe uma das principais cadeias nacionais de produção. Para se ter uma ideia, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, mesmo com os efeitos adversos, cresceu 8,36% em 2021, alcançando assim uma participação de 27,4% no total do PIB do Brasil, maior fatia desde 2004 (PIMENTEL, 2022).

Ainda que o setor de proteína animal brasileiro, com muita frequência, seja julgado equivocadamente como uma unidade homogênea, ele é, na verdade, bastante heterogêneo, com sua cadeia produtiva formada principalmente por três segmentos distintos: carne bovina, suína e de frango, contribuindo para dinamizar a economia nacional. O mercado interno brasileiro de proteína animal apresenta uma parcela significativa do todo, pois se destina grande parte da produção para consumo interno. Apesar disso, o Brasil é um importante exportador de carne, as proteínas animais somaram 1,8 milhões de toneladas em exportação no ano de 2021, tendo como principal mercado o da China, segundo estatísticas publicadas pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC).

Entre as empresas que se destacam no setor, com seis décadas de história, a JBS, em 2005, deu o primeiro passo rumo à sua internacionalização, com a aquisição da SWIFT na Argentina; atualmente, é a maior produtora de proteínas do mundo e a segunda maior empresa de alimentos do mundo (JBS, 2020). Segundo informações extraídas do site da multinacional, as exportações da JBS abrangem uma grande diversidade geográfica e atingem mais de cento e cinquenta países, o que permite à companhia reduzir a exposição a mercados individuais e ao mesmo tempo ter acesso a todos os mercados consumidores. Atualmente, ela possui mais de quatrocentas unidades ao redor do globo, sendo mais de duzentas e trinta diretamente relacionadas à produção de carnes e produtos de maior valor agregado e conveniência.

Diante do cenário apresentado, sabe-se que a internacionalização de uma instituição possui riscos financeiros e de negócio; mas também se compreendem as oportunidades que a internacionalização traz, como diminuição da concentração no mercado local, ganhos variáveis e em outras moedas, entre outras. Portanto, sabendo da consolidação e relevância da empresa JBS S.A. no mercado mundial e a fim de contribuir nas escolhas de estratégias

futuras de outras companhias, através de estudos produzidos pela contabilidade, este estudo tem como propósito responder: como as estratégias para internacionalização da JBS S.A. refletiram nas suas demonstrações financeiras e nos seus indicadores econômicos?

Marion (2006) destaca que a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Já Sá (2011) reforça que o balanço evidencia o equilíbrio de elementos patrimoniais através de causas, efeitos, tempo, quantidade e qualidade, sendo considerado uma demonstração gráfica dimensional de fatos patrimoniais.

Sales *et al.* (2015) afirmam que as empresas precisam ter capacidade e características próprias, tecnologia e uma boa gestão de recursos humanos, havendo integração entre as partes para conscientização do mercado externo. Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é demonstrar os reflexos das estratégias de internacionalização da JBS S.A. nas suas demonstrações financeiras e nos seus indicadores econômicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta sessão apresenta três subseções de embasamento teórico relativo à análise das demonstrações financeiras, aos principais indicadores financeiros e econômicos e aos estudos prévios relacionados a internacionalização de empresas, estratégias adotadas e análise das demonstrações contábeis da JBS S.A.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

De um modo geral, de acordo com a NBC TG 26 (R5) (CFC, 2017), as demonstrações contábeis representam de forma organizada o patrimônio e o desempenho da instituição. Também são vistas como a forma de proporcionar informação financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade, de uma forma útil a usuários externos e internos, auxiliando-os em avaliações e tomadas de decisão.

Assaf Neto (2012) explica que os dados básicos de entrada do processo de análise de balanço são os relatórios contábeis elaborados regularmente pelas empresas, sendo divididos em não obrigatórios e obrigatórios, o segundo bloco regulamentado pela Lei n. 6.404 (BRASIL, 1976).

Ainda segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2017), pode-se dizer que o conjunto completo de demonstrações contábeis contempla balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa e, em alguns casos específicos, demonstração do valor adicionado e notas explicativas.

Conforme a Lei 6.404/76 (artigos 176 a 182 e artigo 187), o Balanço Patrimonial é constituído pelo Ativo, pelo Passivo e pelo Patrimônio Líquido. Já na Demonstração do Resultado do Exercício, as empresas devem demonstrar:

Receita bruta de vendas e serviços, deduções das vendas, abatimentos e impostos; receita líquida de vendas e serviços, custo das mercadorias e serviços vendidos e lucro bruto; despesas de vendas, financeiras, deduzindo das receitas e então as despesas gerais e outras despesas operacionais; lucro/prejuízo operacional, outras receitas e despesas; resultado do exercício antes do IR e a provisão do mesmo, as participações e por fim o lucro/prejuízo líquido do exercício, apresentando assim de forma resumida o resultado apurado de um determinado período (BRASIL, 1976, n.p.).

Ao analisarem-se as demonstrações contábeis, obtém-se material de alicerce, seguro e passível de auditoria, de como o patrimônio da entidade se encontra. Ribeiro (2007) cita que essa análise deve desenvolver-se em sete etapas: exame e padronização das demonstrações

financeiras, coleta de dados, cálculo dos indicadores, interpretação de quocientes, análise vertical e horizontal, comparação e emissão de relatórios.

Para Reis (2009), pode-se dividir a análise em dois aspectos, o aspecto dinâmico, que busca visualizar a evolução da entidade, comparando resultados passados, e o aspecto estático, que identifica a situação em que a empresa se encontra naquele momento. De acordo com Assaf Neto (2012, p. 105), “O montante de uma conta ou de um grupo patrimonial quando tratado isoladamente não retrata adequadamente a importância do valor apresentado e muito menos seu comportamento ao longo do tempo”.

Quando se fala em comparabilidade das demonstrações financeiras, logo chegamos aos conceitos de análise horizontal e análise vertical. Silva (2019) explica que as análises horizontais e verticais demonstram as principais variações patrimoniais e operacionais da empresa e ajudam a sinalizar quais aspectos necessitam de análises mais robustas. Para Iudícibus (2017), a análise horizontal tem como fim apontar a expansão de itens dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações de Resultados através de períodos, buscando explicar tendências. A análise horizontal avalia a temporalidade de uma conta ou de um grupo de contas. Além disso, dificilmente esclarece as causas das mudanças, podendo ser progressiva ou não, e deve ser calculada através da fórmula $(\text{Período 1} / \text{Período 2}(-1)) \times 100$, afirma Silva (2019). Já a análise vertical também faz parte do processo comparativo, obtendo os valores absolutos na vertical das demonstrações e apurando a participação de cada um no ativo, passivo ou demonstração de resultados, segundo Assaf Neto (2012). Para Iudícibus (2017, p. 83), “Este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”. Por fim, a base 100% da análise vertical é o total do ativo ou do passivo; já na demonstração de resultados, geralmente, usa-se a receita líquida de vendas como base, explica Assaf Neto (2012).

2.2 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS

Oliveira *et al.* (2010) afirmam que a análise das demonstrações contábeis pode ser dividida em financeira e econômica. A financeira tem a capacidade de identificar a liquidez e solvência, já a econômica verifica a geração de riqueza e a variação do patrimônio. Iudícibus (2017) ainda enfatiza que um dos métodos mais primordiais desenvolvidos na contabilidade é o de análise financeira por quocientes, pois ao invés de observarem-se os elementos de forma individual, é profundamente mais indicado comparar, por exemplo, o ativo circulante com o passivo circulante. Por fim, Assaf Neto (2012) explica que a comparabilidade traz dinamismo para a posição estática em que se apresentam as demonstrações contábeis.

Marion (2019) explica que os índices de liquidez servem para avaliar a capacidade que a instituição possui em pagar suas obrigações. Já Ching *et al.* (2010) acreditam que os índices de liquidez englobam contas do balanço patrimonial, demonstrando a capacidade que a empresa tem de pagar seus compromissos, principalmente no curto prazo.

Quadro 1 – Resumo dos Indicadores de Liquidez

Indicador	Fórmula	Principal Finalidade
Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$	Revela a situação financeira da instituição a curto e longo prazo.
Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$	Mede a capacidade da empresa no curto prazo.
Liquidez Seca	$(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$	Mede a capacidade da empresa no curto prazo, excluindo a baixa liquidez dos estoques, trazendo uma visão mais realista.
Liquidez Imediata	$\text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$	Mostra do quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas a curto prazo.

Fonte: Adaptado de Ching *et al.* (2010) e Marion (2019).

Para Silva (2019), os Indicadores da Estrutura de Capital, em alguns aspectos estão ligados à decisão de investimento e financiamento, podendo ser utilizados como base para justificar as estratégias adotadas pela instituição.

Assaf Neto *et al.* (2009, p. 119) enfatizam que:

A utilização da alavancagem operacional e financeira na avaliação da empresa permite conhecer sua rentabilidade econômica, identificando com clareza as causas que determinaram possíveis oscilações nos resultados. Examinando principalmente a alavancagem operacional, também é possível analisar a natureza cíclica de um negócio e a volatilidade de seus resultados operacionais. Por outro lado, a alavancagem financeira permite avaliar, entre outras informações relevantes como a dívida de uma empresa afeta a lucratividade de seus proprietários. Os índices de dívida e estrutura de capital também fornecem uma análise da estrutura das fontes passivas de uma instituição e podem demonstrar sua capacidade de cumprir seus passivos de longo prazo.

Silva (2019) ainda lembra que, por outro lado, quando se estudam as estratégias de financiamento da empresa, é preciso pensar além do custo, pois as ações adotadas também podem causar reestruturações na estrutura do capital da instituição. Iudícibus (2017) explica que se tratando de grau de alavancagem maior que 1, o lucro sofre um efeito de alavanca através do endividamento, elevando a taxa de retorno ao acionista, sendo que a comparação entre taxa de retorno do ativo e custo da dívida é o fator primordial.

Quadro 2 – Resumo dos Indicadores de Endividamento e Estrutura de Capital

Indicador	Fórmula	Principal Finalidade
Endividamento	$(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}$	Mede a porcentagem dos recursos totais da empresa que se encontra financiada por capital de terceiros.
Composição do Endividamento	$\text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$	Indica a composição do endividamento da empresa.
Dívida Bruta	Empréstimo e Financiamentos (Passivo)	Indica a composição do endividamento da empresa em valores.
Dívida Líquida	Empréstimo e Financiamentos (Passivo) + Caixa e Equivalentes de Caixa	Indica a composição do endividamento da empresa em valores.
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\text{Imobilizado} + \text{Intangível} / \text{Patrimônio Líquido}$	Identifica quanto do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Permanente, revelando assim o volume de Capital Circulante Próprio.
Alavancagem Financeira	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) / (\text{Lucro depois do Imposto de Renda e antes dos juros} / \text{Ativo Total})$	Evidencia os riscos ao optar pela ajuda do capital de terceiros.
Alavancagem Operacional	$\text{Variação percentual do Lucro Operacional} / \text{Variação percentual das vendas}$	Mede a variação no lucro em razão da variação nas vendas.

Fonte: Adaptado de Ching *et al.* (2010), Iudícibus (2017) e Silva (2019).

Já os índices de rentabilidade, de acordo com Ching *et al.* (2010), demonstram o retorno obtido pela empresa na utilização de seus ativos e possuem o objetivo de avaliar os resultados alcançados por uma empresa.

Quadro 3 – Resumo dos Indicadores de Rentabilidade e Margens.

Indicador	Fórmula	Principal Finalidade
Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Mede a eficiência de uma empresa em produzir lucros por meio de suas vendas.
Rentabilidade do Ativo	$\text{Lucro Operacional} / (\text{Ativo} - \text{Imobilizações em Andamento})$	Indica a composição do endividamento da empresa.
Rentabilidade do Ativo (ROA)	$\text{Giro do Ativo} \times \text{Margem Líquida}$	Demonstra a eficiência dada pela administração ao dinheiro utilizado nas operações.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	Indica o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários.

Fonte: Adaptado de Ching *et al.* (2010), Assaf Neto (2012) e Silva (2019).

2.3 ESTUDOS RELACIONADOS

No estudo de Sales *et al.* (2015), é trazido o impacto positivo causado pelo aumento nas exportações. Em sua pesquisa, é demonstrado que mesmo com as barreiras concomitantes aos processos de internacionalização – diferentes culturas legais, sociais e tributárias – é papel dos governos e da sociedade incentivar a abertura comercial, em fusão com o contexto internacional globalizado, pois ela gera aumento de competitividade no mercado interno, ocorrida a partir do aprendizado trazido pelo contato com outras realidades e exigências. A internacionalização gera amplitude no mercado produtor interno, pois aumenta os insumos e ferramentas disponíveis no mercado local, bem como o acesso a tecnologias diversificadas para industrialização de novos bens de consumo, que ampliem a economia e a riqueza nacional. Ao analisar essas premissas e compará-las com a realidade de uma empresa do sul do estado de Minas Gerais, as autoras e os autores constataram melhoria no contexto, medida por maior competitividade nos preços, aumento nas exportações e melhoria nas relações com o mercado externo, partindo fundamentalmente da estratégia assertiva utilizada: a incorporação pelo grupo multinacional.

Sob esse ponto de vista, Galina *et al.* (2013), ao avaliarem a realidade das empresas multinacionais em países com economias em desenvolvimento no setor agroindustrial, chegaram a conclusões divergentes: amostra dos autores aponta que o aumento do grau de internacionalização pode muito bem reduzir o desempenho das empresas em determinados contextos, por motivo principalmente de potencial inexperiência dos gestores em contextos estrangeiros. Eles ainda citam que isso se deve justamente pelas barreiras previamente mencionadas, dadas por divergências culturais externas e também por fatores internos empresariais, como a própria baixa experiência global dos administradores e gestores, que encontram dificuldades no desenvolvimento das economias no cenário internacional. Adiciona-se que a internacionalização é um processo e, portanto, requer paciência e adaptabilidade por parte das companhias que se lançam a esse desafio, e que a própria prática e o aumento da globalização são fatores que formam terreno para a expansão da globalização. Observa-se, por fim, que, ao buscar responder quais os efeitos do grau da fusão com o internacional, é necessário avaliar contextos multidisciplinares complexos, que não podem ser contemplados por uma única teoria ou correlação claramente positiva ou negativa.

Na pesquisa a respeito das estratégias de internacionalização de empresas adotadas por multinacionais de países emergentes, e em específico estudando o caso da JBS S.A., Spohr e Silveira (2012) iniciam seu estudo questionando as teorias tradicionais de internacionalização de empresas e se elas podem aplicar-se a uma multinacional de país emergente. Portanto, as autoras buscam responder quais são as estratégias internacionais adotadas pela JBS S.A., considerando que ela está em um contexto diferente do das multinacionais tradicionais. Para responder ao problema de pesquisa, elas fazem uma breve análise do histórico da JBS S.A., no qual descrevem uma série de aquisições que a multinacional de *agrobusiness* veio fazendo

ao longo dos últimos vinte anos. Nas suas análises, as autoras destacam a velocidade com que a JBS S.A. se projetou no exterior, citando como possíveis causas dessa rapidez no crescimento a facilidade de acesso a mercados externos para os quais o país de origem tinha acesso restrito ou dificultado, diversificação das atividades e acesso a novos recursos estratégicos advindos de outros mercados. Através dessa análise, elas concluíram que a principal estratégia adotada foi a da aquisição como modo de inserção internacional. Além disso, o resultado da pesquisa demonstra a adoção de duas outras estratégias genéricas específicas ao contexto de países emergentes: o integrador vertical, em que a empresa detém o controle de toda a cadeia produtiva, e consolidador global, em que a empresa busca estar presente em diferentes partes do mundo.

Mathews (2006) aborda em seu artigo o caráter pluralista do processo de globalização e como isso tem permitido que as empresas desafiem posições consolidadas na economia global e substituam titulares, alguns deles inclusive altamente avançados e competitivos. Ele defende que as multinacionais vindas de países emergentes, por estarem inseridas em um contexto completamente diferente, além de explorarem suas vantagens competitivas, buscam novas vantagens através da sua internacionalização, geralmente acelerada. O autor sugere uma revisão nos critérios normalmente utilizados de embasamento para as estratégias, analisando empresas de países emergentes da Ásia. Conclui com suas análises que, *a priori*, qualquer empresa que careça de recursos internos pode buscar esses recursos externamente, aproveitando-se das novas características econômicas globais e tornando-se *players* poderosos em seus nichos.

Por fim, Dias (2018), em sua monografia, objetivou analisar as demonstrações contábeis da JBS S.A. no período de 2008 a 2017. Tendo por base principal indicadores de liquidez, rentabilidade e lucratividade, ela chegou à conclusão, a partir da sua análise, de que a empresa possui bons resultados e ainda possibilidade de retornos positivos aos seus sócios. A autora refere-se à JBS S.A. como um grupo de grande porte no mercado, e justifica a sua escolha para análise principalmente por esse fator. Por fim, nas suas considerações finais, sugere uma análise e discussão de como foram constituídos aumentos e diminuições dos valores que compõem o Balanço Patrimonial da empresa.

Através do que foi exposto até aqui, este estudo tem por finalidade, justamente, verificar como as estratégias para internacionalização da JBS S.A. refletiram nas suas demonstrações financeiras e nos seus indicadores econômicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Gil (2019, p. 9) explica:

A palavra método provém do grego *methodos*, e tem o significado de “caminho para chegar a um fim”. Refere-se, portanto, ao conjunto de regras básicas para desenvolver uma investigação com vistas a produzir novos conhecimentos ou corrigir e integrar conhecimentos existentes. Assim, pode-se entender método científico como a série de passos que se utilizam para obter um conhecimento confiável, ou seja, livre da subjetividade do pesquisador e o mais próximo possível da objetividade empírica.

Metodologia científica é o exame da verdade através de processos que se utilizam de critérios normalizados e admitidos pela ciência. Portanto, compreende-se metodologia como a forma de buscar soluções e respostas para problemas ou dúvidas (MICHEL, 2015).

Os estudos sociais podem surgir pelos mais diversos motivos, desde o simples desejo da gratificação do conhecimento a motivos de natureza e aplicação prática, afirma Gil (2019).

O autor ainda explica que as pesquisas possuem objetivos específicos, podendo ser agrupadas em grandes grupos que se distinguem em descrição, classificação e explicação.

Diante dos fatos expostos até aqui, iremos tabular as demonstrações financeiras da empresa JBS S.A. em planilhas de *softwares* específicos e calcular os principais indicadores financeiros e contábeis. Por fim, iremos responder à questão problema a respeito de como as estratégias para internacionalização da JBS S.A. refletiram nas suas demonstrações financeiras e indicadores econômicos. Portanto, a pesquisa realizada é classificada como quantitativa quanto à forma de abordagem do problema; quanto aos fins, é classificada como descritiva, e a técnica utilizada será a documental.

Para Gil (2019), a pesquisa quantitativa utiliza-se de técnicas de quantificação tanto na forma como a informação é coletada quanto na forma como ela é processada, por meio principalmente de técnicas estatísticas.

Michel (2015, p. 54) afirma que: “A pesquisa descritiva verifica, descreve e explica problemas, fatos ou fenômenos da vida real, com a precisão possível, observando e fazendo relações, conexões, considerando a influência que o ambiente exerce sobre eles”.

Este estudo se utilizará da técnica documental para responder à questão-problema, retirando os insumos quantitativos necessários do site oficial da JBS S.A. e do site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Destaca-se ainda a relevância de um estudo como este ser efetuado sobre uma empresa do tamanho da JBS S.A., a maior processadora de proteína de origem animal do mundo, atuante em cinco continentes e ainda dona de marcas internacionalmente reconhecidas, como Swift, Pilgrim’s, Friboi, Seara e Frangosul (JBS, 2020).

4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, INDICADORES ECONÔMICOS E ESTRATÉGIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Em primeiro lugar, é importante fazer uma breve análise do histórico da companhia JBS S.A. de 2005 até o final de 2021, já que são as estratégias e ações adotadas pela empresa que vão ajudar a explicar os fenômenos observados nas análises realizadas.

Quadro 4 – Resumo histórico das aquisições da JBS S.A.

Período	Acontecimento
2005	Em 2005, a companhia adquire 100% do capital social da Swift-Armour, maior produtora e exportadora de carne bovina na Argentina.
2007	A companhia abre seu capital e entra no mercado americano. Adquire a empresa norte-americana Swift Company, representando seu ingresso nos mercados dos EUA e na Austrália.
2008	A companhia adquire a Tasman Group na Austrália, a Smithfield Beef, divisão de bovinos da Smithfield Foods nos EUA, e os confinamentos da Five Rivers.
2009	O grupo adquire cinco unidades em território nacional. Incorpora, ainda, o frigorífico Bertin, até então o segundo maior no Brasil, e adquire o controle acionário da Pilgrim’s Pride, ingressando no mercado norte-americano de aves.
2010	O grupo adquire a Tatiara Meats e os ativos da Rockdale Beef, na Austrália, e o Grupo Toledo, na Bélgica. Também anuncia a aquisição do confinamento McElhaney nos Estados Unidos e amplia sua participação na Pilgrim’s Pride para 67,27%.
2012	Aumenta novamente sua participação na Pilgrim’s Pride, assumindo 75,3% do capital social da empresa. Inicia sua operação no segmento de aves, expandindo em 15% sua capacidade global de produção nessa categoria por meio do arrendamento dos ativos da Frangosul.
2013	A JBS adquire a Seara Brasil, expandindo suas operações de frangos e suínos no país. Com essa aquisição, passa a ser a maior processadora de frangos do mundo.
2013	A JBS adquire a Zenda, indústria de couro líder no segmento, com sede no Uruguai e operações no México, Argentina, Alemanha e África do Sul, escritório comercial e um centro de distribuição nos Estados Unidos. Com essa aquisição, a JBS torna-se a maior processadora de couro do mundo.
2014	A JBS adquire as operações de aves da Tyson no Brasil e no México.

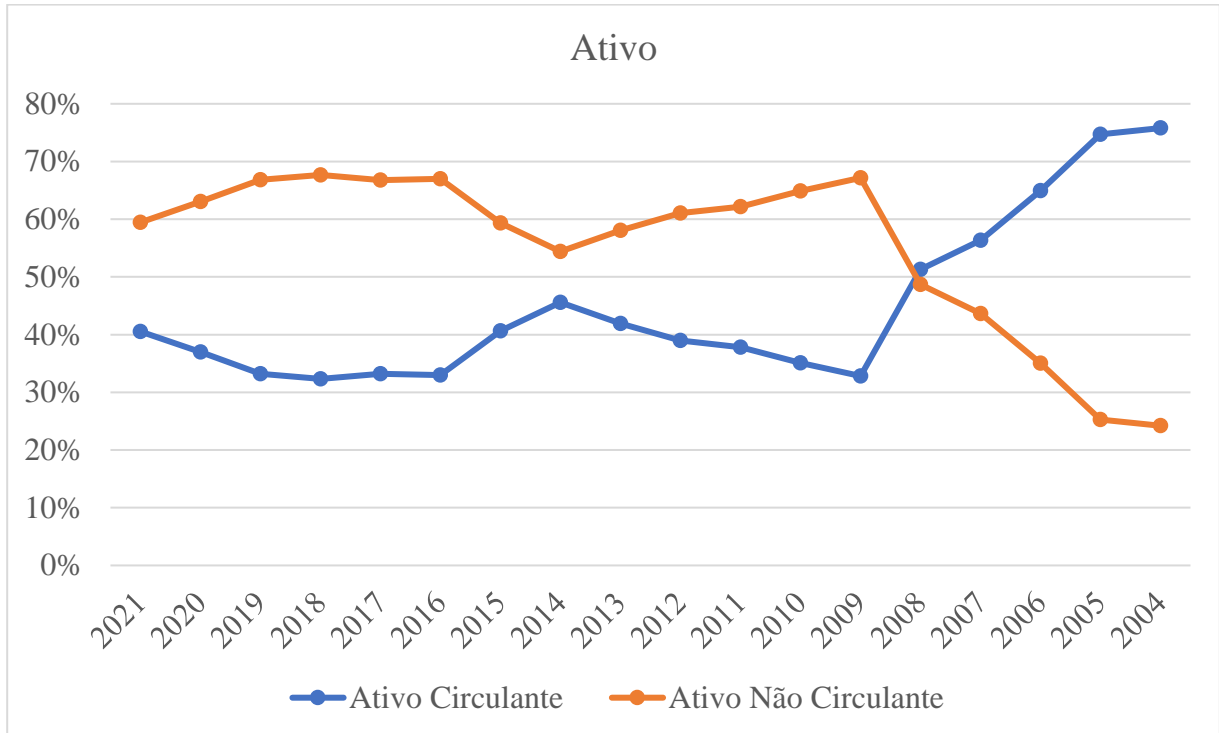
Período	Acontecimento
2014	A JBS adquire o Grupo Primo SmallGoods, uma empresa líder em produtos processados à base de carnes no mercado australiano.
2015	A JBS adquire a Moy Park, empresa especializada no processamento de aves e fabricação de produtos preparados, com 13 unidades produtivas localizadas no Reino Unido, França, Holanda e Irlanda e mais de 12 mil colaboradores. A aquisição representa um passo importante na estratégia de ampliação das operações da JBS na Europa, por meio de uma produção integrada e marcas fortes.
2015	A JBS adquire a unidade de suínos da Cargill nos Estados Unidos. O negócio de suínos da Cargill possui mais de trinta anos de história; com a aquisição, a JBS torna-se o segundo maior negócio de processamento de suínos nos EUA.
2016	A Pilgrim's adquire a GNP, empresa de produtos de alto valor agregado de frango com presença em todo o território estadunidense. A aquisição permite à JBS a expansão geográfica de sua produção e da sua base de clientes. A GNP oferece ainda amplo portfólio de produtos naturais, com certificação orgânica.
2017	A JBS USA conclui a aquisição da Plumrose e dá continuidade à estratégia de expandir o seu portfólio de produtos preparados, de alto valor agregado e com marca, fortalecendo sua base de clientes e sua distribuição geográfica nos Estados Unidos.
2019	A PPC assina contrato para aquisição da Tulip, líder na produção de carne suína e alimentos preparados com operações no Reino Unido, para criar uma líder em proteína e alimentos preparados na Europa por meio da expansão do portfólio de alimentos preparados para 21% das vendas globais da Pilgrim's. A operação foi concluída em 15 de outubro de 2019.
2020	JBS USA celebra um acordo de aquisição de participação acionária com a Empire Packing Company, L.P. para adquirir unidades produtivas de <i>case ready</i> e a marca Ledbetter por um total de US\$238 milhões. A aquisição inclui cinco unidades produtivas localizadas em Cincinnati (Ohio), Denver (Colorado), Mason (Ohio), Memphis (Tennessee) e Olympia (Washington), além da marca de produtos ofertados no varejo, Ledbetter. A operação é concluída em 6 de abril de 2020.

Fonte: Adaptado de JBS S.A. (2020).

Uma das empresas favorecidas pelo programa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) chamado “política de campeões nacionais” foi a JBS S.A. Esse programa tinha como objetivo financiar a internacionalização de grandes grupos brasileiros (GUEDES, 2019). É importante destacar que, além do financiamento do grupo, o BNDES comprou uma participação da empresa por meio da BNDESPar, sendo que segundo o fechamento das Demonstrações Contábeis de 2021 publicadas, o BNDES é dono de 19,4% da JBS S.A.

Através da análise do grupo de contas do Ativo de 2004 até 2021, percebe-se um aumento considerável no Ativo Não Circulante. Ao realizar uma Análise Horizontal comparando os períodos de 2005 e 2021, percebe-se que esse aumento se deve a três principais rubricas contábeis, respeitando sua participação no aumento do maior para o menor em termos percentuais, respectivamente: Investimentos passaram de R\$ 10 mil para R\$ 243.190; Intangível passou de R\$ 8.020 para R\$ 44.348.464; e o Imobilizado da empresa passou de R\$ 323.320 para R\$ 64.875.217.

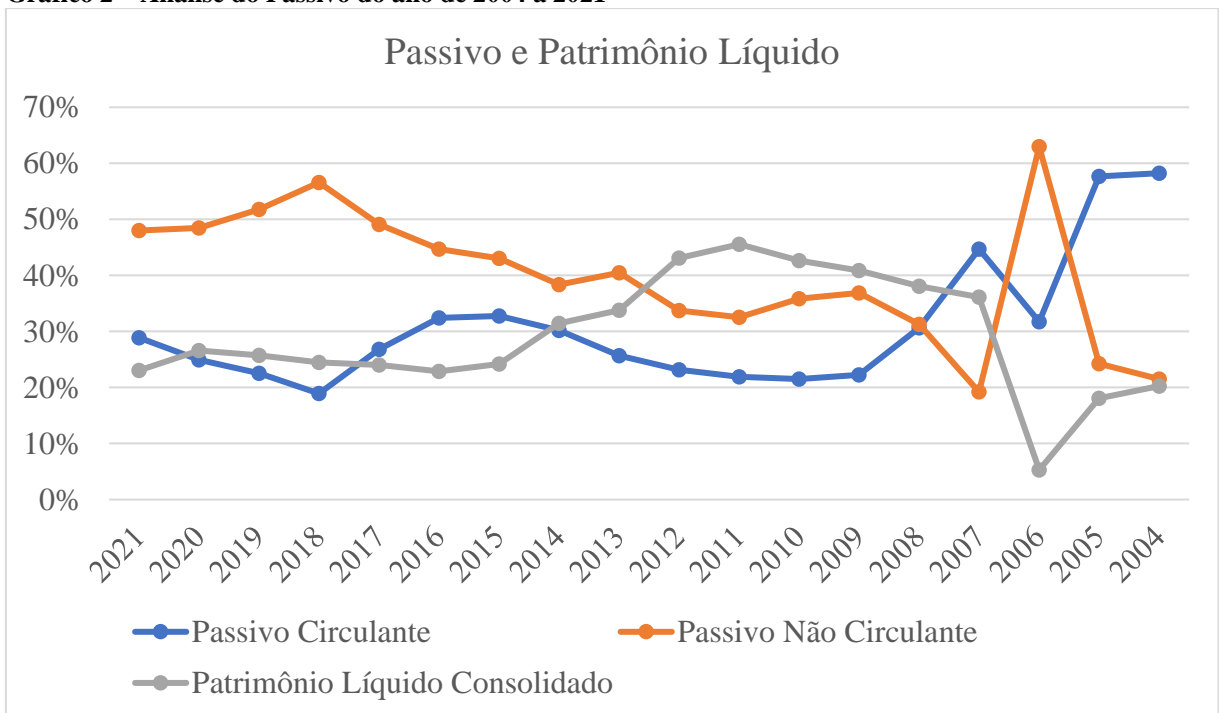
Gráfico 1 – Análise do Ativo do ano de 2004 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Pelo lado do Passivo e Patrimônio Líquido, realizando uma Análise Horizontal comparando os anos de 2005 e 2021, entende-se que o aumento mais significativo foi no Capital Social Realizado, passando de R\$ 7.500 em 2005 para R\$ 23.576.206 em 2021, o que demonstra o comprometimento dos sócios com investimentos constantes na multinacional.

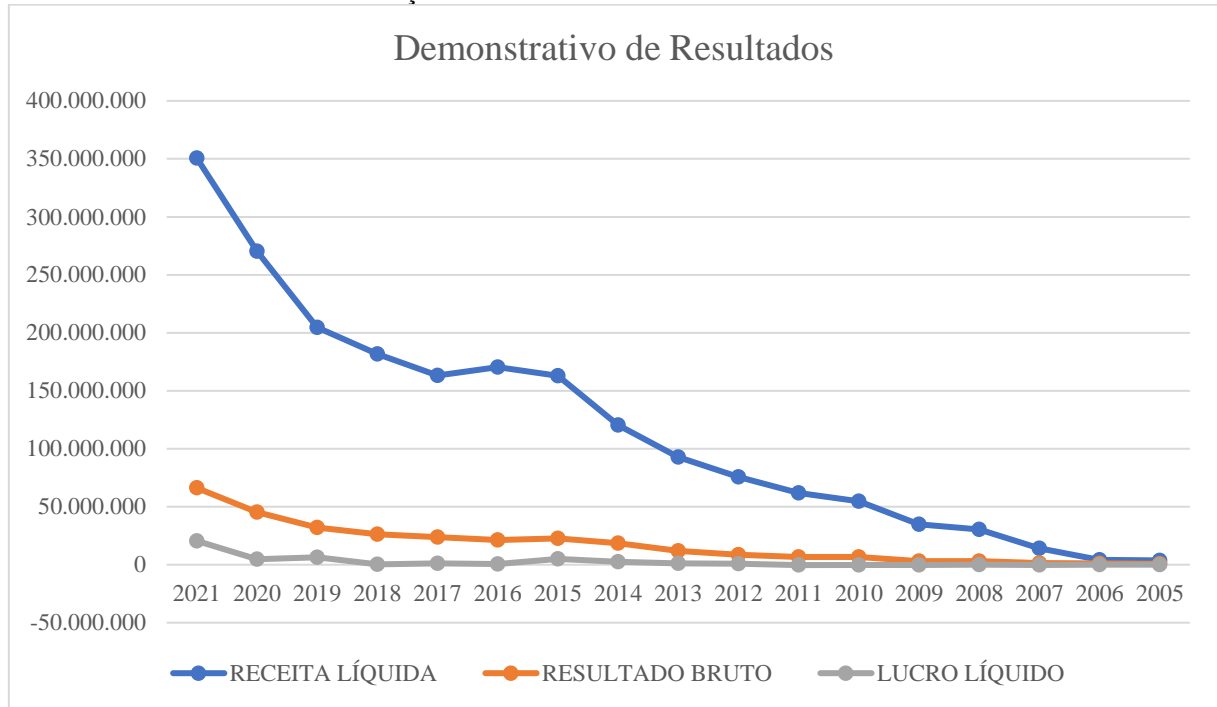
Gráfico 2 – Análise do Passivo do ano de 2004 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

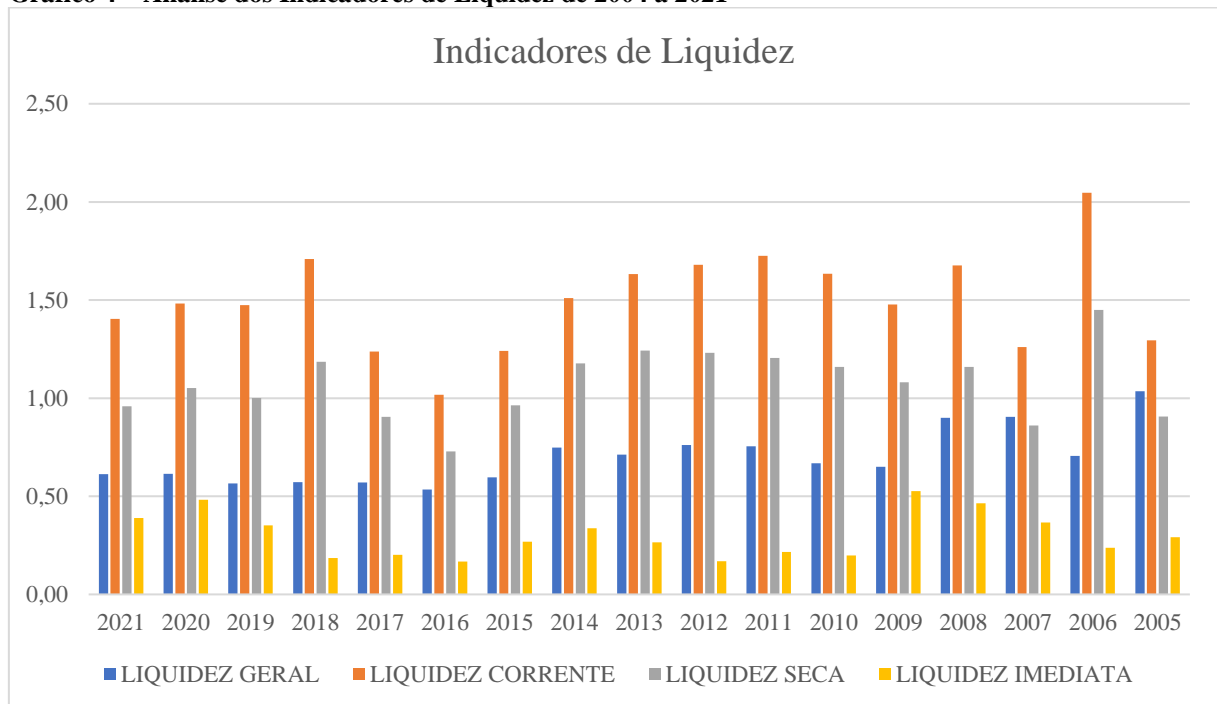
Os indicadores de Receita, Resultado, Lucro e Liquidez, obtidos através da consolidação das Demonstrações de Resultados do Exercício e cálculos dos indicadores em planilhas, mostram os excelentes e exponenciais resultados que a empresa vem atingindo, corroborando o estudo de Dias (2018).

Gráfico 3 – Análise das Demonstrações de Resultado de Exercício de 2004 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

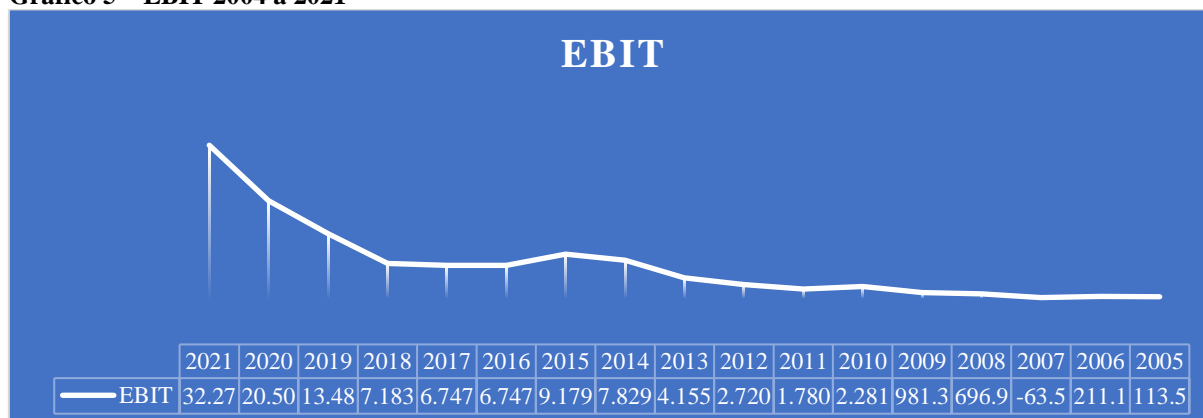
Gráfico 4 – Análise dos Indicadores de Liquidez de 2004 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O índice EBIT – que vem da sigla em inglês “*Earnings Before Interest and Taxes*” e em tradução livre quer dizer “lucro antes dos juros e tributos” – traz fundamentalmente o lucro operacional da empresa, permitindo uma análise de sua capacidade produtiva, e tem como diferencial o fato de deixar de lado outros fatores que poderiam influenciar nos resultados.

Gráfico 5 – EBIT 2004 a 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por fim, a Tabela 1 abaixo demonstra uma Análise Horizontal obtida de períodos espaçados, 2005, 2015 e o último ano de demonstrações publicadas, 2021.

Tabela 1 – Análise Horizontal Comparativa 2021 x 2015 e 2015 x 2005

ANÁLISE HORIZONTAL					
DADOS DE BALANÇO E DRE (R\$ MILHARES)	2021	2015	2005	AH¹	AH²
ATIVO TOTAL	207.109.116	122.502.967	2.185.646	69,06%	5504,89%
ATIVO CIRCULANTE	83.925.962	49.810.038	1.632.899	68,49%	2950,41%
DISPONIBILIDADE	24.484.504	18.843.988	367.696	29,93%	5024,88%
PASSIVO CIRCULANTE	59.812.238	40.137.467	1.260.965	49,02%	3083,08%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47.796.720	29.621.378	395.118	61,36%	7396,84%
LIQUIDEZ	2021	2015	2005	AH¹	AH²
LIQUIDEZ GERAL	0,61	0,60	1,04	2,64%	-42,34%
LIQUIDEZ CORRENTE	1,40	1,24	1,29	13,07%	-4,17%
LIQUIDEZ SECA	0,96	0,96	0,91	-0,50%	6,43%
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,39	0,27	0,29	44,72%	-7,93%
ENDIVIDAMENTO ESTRUTURA DE CAPITAL	2021	2015	2005	AH¹	AH²
ENDIVIDAMENTO	0,77	0,76	0,82	1,45%	-7,45%
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,38	0,43	0,70	-13,12%	-38,64%
ENDIVIDAMENTO ESTRUTURA DE CAPITAL	2021	2015	2005	AH¹	AH²
DÍVIDA BRUTA (R\$ Milhares)	92.518.154	65.882.726	1.435.796	40,43%	4488,59%
DÍVIDA LÍQUIDA (R\$ Milhares)	68.033.650	47.038.738	1.068.100	44,63%	4303,96%
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2,29	2,25	0,84	1,51%	168,46%
RENTABILIDADE E MARGENS	2021	2015	2005	AH¹	AH²
RENTABILIDADE DO ATIVO	16,11%	7,79%	81,47%	106,79%	-90,44%
MARGEM LÍQUIDA (%)	31,02%	22,70%	-4,82%	36,63%	-570,85%
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2021	2015	2005	AH¹	AH²
RECEITA LÍQUIDA	350.695.561	162.914.526	3.709.280	115,26%	4292,08%
RESULTADO BRUTO	66.184.985	22.590.313	794.483	192,98%	2743,40%
LUCRO LÍQUIDO	20.529.653	5.128.647	84.266	300,29%	5986,26%
RESULTADO FINANCEIRO	2021	2015	2005	AH¹	AH²
EBIT	32.270.103	9.179.297	113.553	251,55%	7983,71%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Todos os índices demonstrados corroboram o estudo de Spohr e Silveira (2012), que descreveram a principal técnica adotada pela JBS S.A. na sua projeção global como a de aquisição, o que se nota pelo aumento expressivo do Ativo Imobilizado e do Ativo Intangível, por exemplo. O aumento dessas contas também é reflexo da estratégia chamada integrador vertical, que, como mencionado anteriormente, é explicado através da detenção do controle de toda a cadeia produtiva pela empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo responder como as estratégias que foram adotadas para internacionalização da JBS S.A. refletiram nas suas demonstrações financeiras e nos seus indicadores econômicos, este estudo consolidou as demonstrações contábeis e financeiras de 2005, quando aconteceram os primeiros movimentos de internacionalização da multinacional, até os dias de hoje, segundo a última publicação oficial do fechamento de 2021. Fez-se também uma relação histórica entre as operações internacionais de aquisição durante esses anos pela empresa, pois se considera essa a estratégia principal adotada pela mesma: aquisição.

As demonstrações contábeis são muito claras quanto à evolução de lucros, à maturação dos índices de eficiência e à capacidade produtiva e, por fim, confirmam o aumento do patrimônio tanto nacional quanto internacional da multinacional. As aquisições internacionais de operações já consolidadas no mercado são um importante meio de projeção internacional para as empresas que o desejam, pois permitem a elas realocarem suas capacidades técnicas e seus recursos, enquanto matam a reputação já adquirida pelas marcas consolidadas, trazendo resultados muito mais rapidamente.

Diante do que foi apresentado até aqui, este estudo espera contribuir para futuras definições de estratégias de empresas nacionais para sua projeção no mercado global. Como sugestão de uma visão mais ampla deste estudo, propõe-se para futuras pesquisas a investigação sobre essas mesmas estratégias serem efetivas para empresas de menor porte, a fim de efetuar ajustes finos para que esse estudo possa ser proveitoso para mais instituições.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. *et al.* **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanço**: Um enfoque econômico financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE (ABIEF). **BEEF Report 2021**.2022. Disponível em: <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2021/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis**: Estrutura Análise e Interpretação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Lei n. 6404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília: Presidência da República, 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm. Acesso em: 30 mar. 2022.

CHING, H. Y. *et al.* **Contabilidade & Finanças Para não Especialistas**. 3. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral NBC TG 26 (R5):** Apresentação das Demonstrações Contábeis, Brasília: CFC, 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf). Acesso em: 26 mar. 2022.

DIAS, N. P. **Análise das Demonstrações Contábeis da JBS.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado de Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Grande Dourados, 2018.

DUNNING, J. H. The eclectic paradigm as an envelope for economic and business theories of MNE activity. **International Business Review**, v. 9, ed. 2, p. 163-190, abr. 2000.

GALINA, S. V. R. *et al.* Efeitos da Internacionalização sobre o Desempenho de Multinacionais de Economias em Desenvolvimento. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 239-262, mar./abr. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUEDES, M. C. **A política dos campeões nacionais aplicada no Brasil e sua implementação por meio do BNDES no Período 2004-2014.** 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JBS S.A. **JBS Histórico.** 2020. Disponível em: <https://ri.jbs.com.br/a-jbs/historico/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

KOBRIN, S. J. An empirical analysis of the determinants of global integration. **Strategic Management Journal**, v. 12, S1, p. 17-31, 1991.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATHEWS, J. A. Dragon multinationals: new players in the 21st century globalization. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 23, p. 5-27, 2006.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, A. A. *et al.* A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2010.

PIMENTEL, L. Fatia do PIB Agro no PIB Brasil é a maior desde 2004. **Forbes**, 18 mar. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/colunas/2022/03/lygia-pimentel-fatia-do-pib-agro-no-pib-brasil-e-a-maior-desde-2004/#:~:text=Diante%20do%20bom%20desempenho%20do,chegou%20a%2027%2C5%25>. Acesso em: 27 mar. 2022.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SALES, G. F. *et al.* O Processo de Internacionalização de Empresas Brasileiras: Análise da Estratégia de uma Empresa do Sul de Minas. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA: OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS E DESENVOLVIMENTO*, 12., 2015. **Anais** [...]. Resende: SEGET, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/19722196.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2019.

SPOHR, N.; SILVEIRA, F. F. Estratégia Internacional de uma Multinacional Emergente Brasileira: O Caso JBS. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 300-312, 2012.

SÁ, A. L. Análise de balanços e modelos científicos em Contabilidade. **Revista Catarinense de Ciência Contábil**, v. 3, n. 8, p. 9-20, 2011.